

Cosan compra a Esso do Brasil por US\$ 826 milhões

Oltra veterana do mercado de distribuição de combustíveis no Brasil, na verdade a pioneira, também ocupou as manchetes do noticiário econômico do mês de abril. No dia 24, o Grupo Cosan S/A, maior produtor independente de açúcar e álcool do país, anunciou a compra da Esso Brasileira de Petróleo Ltda, e suas afiliadas, por US\$ 826 milhões.

No mercado era esperada uma acirrada disputa com outras pretendentes, entre elas a Petrobras, mas isso acabou não acontecendo. A estatal já manifestara publicamente que pretendia disputar os ativos da Esso no Brasil, o mesmo acontecendo com o Grupo Ultra.

De acordo com o grupo usineiro, a operação fechada com a ExxonMobil International Holdings inclui dívidas de US\$ 163 milhões e US\$ 35 milhões em créditos existentes ao fim de 2007. Entre outras coisas o pacote inclui a distribuição de combustíveis no atacado e no varejo, bem como o fornecimento de combustível às companhias de aviação.

No fim de 2007 mais de 1.500 postos de serviços operavam com a bandeira da Esso em 20 estados brasileiros. Trata-se, portanto, do quinto maior varejista de combustíveis do país, com cerca de 7,2% de participação no mercado brasileiro de distribuição de combustíveis.

Fonte do Grupo Cosan salientou que a operação permitirá à empresa aumentar seu portfólio de produtos, e vai assegurar um



importante canal de distribuição para o etanol, justamente no momento em que o volume comercializado do combustível derivado da cana-de-açúcar começa a superar o de gasolina no Brasil.

A Esso está presente no Brasil há 96 anos. No ano 2000, a fusão de duas grandes companhias petrolíferas, a Exxon e a Mobil, resultou na constituição da Exxon Mobil Corporation, um gigante mundial nos negócios de petróleo e petroquímica, reunindo um significativo conjunto dos melhores recursos humanos e tecnológicos do planeta. No Brasil, a fusão agregou à Esso os lubrificantes da Mobil, com longa tradição de qualidade.

A Mobil Oil do Brasil Indústria e Comércio Ltda. surgiu em 1955 e, dois anos depois, inaugurou uma fábrica de lubrificantes em Santos, que funcionou por mais de 40 anos. Hoje, os lubrificantes e graxas Esso e Mobil são produzidos numa fábrica do grupo instalada na Ilha do Governador, Rio de Janeiro.

Disputa não está encerrada

A compra efetuada pelo Grupo Cosan não põe fim à disputa

pelos ativos da Esso. Em entrevista a um jornal carioca, o diretor da Área Internacional da Petrobras, Jorge Luiz Zelada, disse, pouco depois de participar de um evento da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), no Rio de Janeiro, que a estatal continua avaliando a aquisição de ativos da Esso na América do Sul.

A Esso ainda mantém uma rede de 240 postos no Chile e 121 unidades no Uruguai. Mas a controladora ExxonMobil decidiu se desfazer de todos os ativos na América do Sul no ano passado, quando contratou o JP Morgan para comandar o processo.

Em sua conversa com os repórteres, Zelada afirmou que a companhia ainda não fez a avaliação do negócio e a decisão da compra ainda não foi fechada. "Não posso dizer se há interesse ou não. Vai depender de uma avaliação e da estratégia da Petrobras naqueles mercados. Existe uma possibilidade, mas não temos nada concreto", disse o executivo, acrescentando não existir data para que essa avaliação seja concluída. ■